



© Marcos de Moraes

CADERNO DE RESUMOS
15º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL
5 A 8 DE JULHO DE 2005 • UNICAMP • CAMPINAS • BRASIL



15º COLE
Congresso de Leitura do Brasil

Campinas
Unicamp / PUC-Campinas
5 a 8 de julho de 2005



ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL

Faculdade de Educação/Unicamp
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
13081-970 – Campinas SP Brasil
Fone: (19) 3289-4166
www.alb.com.br

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNICAMP

Av. Bertrand Russell, 801
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
13083-865 – Campinas – SP – Brasil
www.fe.unicamp.br

Comissão Organizadora

Norma Sandra de Almeida Ferreira (coordenação geral)
Gláucia Maria Mollo
Gulherme do Val Toledo Prado
Luiz Percival Leme Britto
Paulo Massaro
Rosa Maria Nery

Secretária

Solange Maria Tavares Costa
Gilberto Machel Veiga D'Angelis
Rosângela de Jesus Silva
Íris Filomena Mendes de Oliveira
Cláudia Ferreira

Conselho Científico

Luiz Percival Leme Britto (Uniso) – presidente
Ana Lúcia Goulart de Faria (FE/Unicamp)
Anete Abramowicz (UFSCar)
Antônio Augusto Gomes Batista (CEALE/UFMG)
Claudia Riolfi (FEUSP)
Corinta Maria Grisólia Geraldi (FE/Unicamp)
Elisabeth D'Angelo Serra (FNLIJ)
João Wanderley Geraldi (IEL/Unicamp)
Jorge Márcio Pereira de Andrade (DEFNET)
Jorge Megid Neto (FE/Unicamp)
Juracilda Veiga (ALB)
Lilian Lopes da Silva (FE/Unicamp)
Lúcia Peixoto Cherem (UFPR)
Luiz Antônio da Silva (USP)
Luiz Carlos Barreira (UNISO)
Maria Beatriz R. Ferreira (FEF/Unicamp)
Maria das Graças M. Castro (UFGO)
Maria Inês Ghilardi Lucena (PUC-Campinas)
Maria Rosa M. de Camargo (Unesp - Rio Claro)
Maria Tereza Santos Cunha (UDESC)
Marli Vizim (FSA)
Marta Maria Chagas de Carvalho (UNISO)
Shirley Silva (SME-Campinas)
Valdir Heitor Barzotto (FEUSP)
Vera M. Masagão Ribeiro (Ação Educativa)

constróem sua prática pedagógica, por meio de processo de formação inicial e continuada e principalmente das relações que estabelecem com os alfabetizandos. Pretende-se contribuir para a compreensão das possibilidades de integração entre processos de produção e sistematização dos conhecimentos escolares e não-escolares, mediante procedimentos teórico-metodológicos que buscam a articulação entre a teoria e a prática.

13. Alfabetização e mudança social

Fátima Maria Elias Ramos (UFMG)

Reflete-se sobre o discurso da transgressão presente no dizer dos alfabetizandos jovens e adultos e no da própria sociedade acerca da relação entre alfabetização e mudança social. Trata-se a problemática contextualizando a alfabetização no quadro mais amplo dos diversos determinantes sociais, atribuindo-lhe sua verdadeira dimensão e, ao mesmo tempo, entendendo o acesso à leitura e à escrita como um dos meios, entre outros, de luta permanente contra a discriminação e as injustiças sociais existentes em nosso país.

14. Alfabetizar letrando... um desafio: proposta de capacitação e formação permanente de alfabetizadores de jovens e adultos

Rita de Cássia Grecco dos Santos Rinaldi; Sabrina das Neves Barreto; Cleusa Maria Sobral Dias (Univ. Fed. do Rio Grande)

Relato de experiência desenvolvida no Projeto de Extensão "Alfabetizar Letrando... um desafio: proposta de capacitação e formação permanente de alfabetizadores de jovens e adultos", que faz parte do Programa de Educação de Jovens e Adultos, proposto pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande. A proposta favorece a capacitação e a formação permanente de alfabetizadores de jovens e adultos, através de uma ação coletiva e interdisciplinar de professores e acadêmicos, visando a aprendizagem colaborativa e valorizando o conhecimento socialmente construído com ações encharcadas de saberes profissionais e pessoais.

15. Aluno do PEJ: quem é você, por onde você andou? Perfil de pessoas matriculadas no PEJ e análise de suas trajetórias escolares anteriores

Flora Prata Machado (SME-RJ)

A pesquisa teve como objetivo desenhar um estudo contextual voltado para o conhecimento do perfil sociodemográfico e cultural e das trajetórias escolares dos alunos matriculados na EJA, especificamente no Projeto de Educação Juvenil – PEJ, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo piloto cujo objetivo foi testar aspectos do desenho da pesquisa compreendendo todas as etapas inerentes a um survey. O comunicado apresenta considerações preliminares sobre as dimensões socio-demográfica, socioeconômica e cultural e sobre as trajetórias escolares dos alunos, a partir da análise dos dados quantitativos coletados.

16. Aprendendo a re-descobrir o Brasil: uma experiência para a educação de jovens e adultos

Marco Aurélio Lourenço (Proalfa/UERJ)

O trabalho compartilha as atividades pedagógicas desenvolvidas nas classes de alfabetização e letramento do PROALFA. O foco desta comunicação é um trabalho de escrita

que teve como tema a comparação da história do Brasil contada pelo colonizador europeu e a contada pelo índio colonizado, que muito antes já habitava nossas terras. Os textos produzidos pelos alunos constituem o material de análise, ressaltando-se a possibilidade de ressignificação do conteúdo em questão e o processo de criação dos alunos.

17. Arte na alfabetização de jovens e adultos do projeto SESC LER

Lígia Maria Paes Macacchero

A arte é uma linguagem universal. Apreciar uma obra de arte exige certo conhecimento e informação. O SESC LER apresenta relatos de suas ações pedagógicas com professores, alunos e comunidades a partir da aproximação com a Arte. Mostras itinerantes de reproduções de obras de artistas regionais e universais como Portinari e outros, visando a ampliação de conhecimentos, da sensibilidade e a fruição da Arte, complementam estudos e experimentos. Essas estratégias lúdicas permitem o aprimoramento na formação dos educadores, o reforço da identidade regional, o enriquecimento do imaginário e expressão criadora, de comunidades distantes dos grandes centros de produção e divulgação da cultura nacional.

18. Brasil ordem! Brasil Progresso! Brasil alfabetizado!: mitos da alfabetização

Sônia Regina da Luz Matos; Milena Morassi; Raquel Guelere; Cassiano M. Vacca; Cleusa Cestonaro (Univ. de Caxias do Sul)

Pesquisa sobre o programa Brasil Alfabetizado: como se constitui historicamente os discursos que alegam a necessidade de todos/as se alfabetizarem? Quais os discursos circulantes e as representações que este programa vem produzindo sobre as pessoas não alfabetizadas? Queremos pensar e dizer outros pensares, e dizer outros dizeres sobre a alfabetização, dessacralizá-la e deslocá-la da vontade de verdade produzida nos discursos da modernidade iluminada. Metodologia: bricolagem, com ênfase na análise de discurso.

19. Como se forma o formador de educadores da educação de jovens e adultos?

Wanda Medrado Abrantes

A partir das minhas práticas e de pesquisa no campo da formação de educadores da educação de jovens e adultos – tendo a rede de relações pessoais e de conhecimentos, tecidas em diferentes tempos e espaços da vida cotidiana, como uma das questões epistemológicas desses processos –, procuro refletir sobre a formação do formador desses profissionais, considerando três grandes pólos de conhecimentos: pesquisa; questões que atravessam o cotidiano da EJA (gênero, etnia, sexualidade, violência); modos de pensar e fazer educação (prática pedagógica dos professores).

20. Concepções da oralidade: contexto do conto de causos no processo da EJA

Iracema Stancati; Janaina Alencar

O trabalho utiliza conceitos das teorias Dialógica e de Comunidades de Prática para identificar o processo de construção dialógica gerado a partir da tradição oral dos causos, lendas e contos, bem como suas interações entre membros da comunidade de alunos do programa de "Alfabetização Solidária". O objetivo é a identificação de arquétipos utilizados pelos participantes, e da interação e o aprendizado é compartilhado em um